

Perfis Discentes: constatações acerca dos estudantes ingressos no curso de Música – Licenciatura da UFC-Sobral em 2014.1

Tiago de Quadros Maia Carvalho
Universidade Federal do Ceará em Sobral
tiago.carvalho@yahoo.com.br

João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará em Sobral
emanoelben@gmail.com

Resumo: O presente trabalho retrata a investigação do perfil dos estudantes ingressos no curso de Música - Licenciatura da UFC, *campus* Sobral, no intuito de melhor compreender as demandas e expectativas criadas em torno do mesmo. A metodologia utilizada neste estudo consistiu na aplicação de questionários como estratégia de investigação para a coleta de dados junto aos estudantes ingressos no ano de 2014. Os dados obtidos foram comparados com levantamentos anteriores, no caso, em 2012 e 2013, na intenção de se manter ou refutar apontamentos diversos. Os dados analisados no decorrer da pesquisa abrangeram as seguintes categorias: gênero, faixa etária, moradia antes e após o ingresso no curso, prática instrumental prévia, contexto musical prévio, entre outros. Como resultado do trabalho, percebe-se que a recorrência de determinados indicadores têm confirmado os apontamentos dos levantamentos anteriores, criando assim uma base estável para futuras ações no curso.

Palavras chave: Perfis de ingressos, ensino de música no Ceará, ensino superior de música.

Introdução

O Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará em Sobral foi criado no ano de 2011, sob decreto presidencial e grande pressão popular. Ele atende principalmente a região Noroeste do Ceará, ou a chamada microrregião Norte (FREITAS, 2000). Na necessidade de formação de professores de música para atender às demandas educacionais na região, o curso, que tem duração de quatro anos, visa preparar esse profissional para atuar em contextos diversos, como a educação básica, EJA, escolas especializadas em música, ONGs, projetos sociais, entre outros. Ao mesmo tempo, busca, nas pessoas de seus docentes e discentes, adaptar-se aos contextos educacionais específicos da região, tentando articular formas de inserção profissional. Tais articulações renderam ao curso, em sua ainda curta trajetória, convênios celebrados com a prefeitura de Sobral, tanto com a Secretaria de Cultura, que abrange a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, quanto com a Secretaria de Educação, que engloba, sobretudo, as escolas regulares de ensino infantil e fundamental. Outro convênio foi celebrado com a cidade de Cruz, envolvendo

atuações também no âmbito da educação básica. Em termos de estágio curricular obrigatório, o curso também se vale de um termo de convênio do Campus de Sobral com o governo do estado, que tem permitido a inserção de estudantes no Ensino Médio. Outro ponto a se destacar quanto a formação do licenciando em Música é a experiência de iniciação à docência promovida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Pibid Música/Sobral, que possibilita o contato direto dos estudantes - desde o começo do curso - com a prática docente em Música no contexto escolar.

Não há como apontar para uma unidade quando se fala dos discentes, bem como demandas atendidas pela universidade. Muitas são as variáveis. Os discentes que fazem parte do curso de Música da UFC - Sobral possuem intenções distintas, modos de percepção diferentes, experiências de práticas instrumentais diversificadas, bem como necessidades de inserção profissional variadas. Ao mesmo tempo, esses estudantes advêm de contextos sociais muito específicos que, apesar de serem recorrentes como tipos de espaços (escola regular, escola especializada, projeto social, etc.), não são iguais no tocante às suas configurações e necessidades. Forma-se, portanto, um emaranhado de demandas, necessidades e situações que, de uma forma ou outra, devem constar nos modos pelos quais o curso exerce a formação dos sujeitos que atuarão nesses espaços. A formação desses agentes deve considerar a necessidade do educador musical contemporâneo se apresentar como um profissional prático reflexivo (FIALHO, 2009), ciente dos desafios que encontrará em situações profissionais diversas. Cabe a ele, portanto, analisar as situações das quais participará, buscando, com base em suas capacidades críticas e reflexivas, as melhores soluções.

Tudo isso implica numa postura renovada acerca da formação do educador musical. Se o processo de educação musical, na atualidade, deve ser considerado como amplo, na perspectiva de se pensar a música como um elemento sociocultural específico, oriundo de um contexto cultural idiossincrático (QUEIROZ, 2005; SOUZA, 2008) e que o estudante é um agente fundamental nesse processo, ou seja, que sabe música, não se pode pensar, especificamente, num modelo de “instrução” engessado, que conceba música como um repertório específico, uma teoria, um modo de expressão. Tal variedade sugere uma formação musical abrangente, pronta para reconhecer a variedade de expressões musicais presentes nos contextos que rodeiam o espaço em que o educador musical atua. Sendo assim, essa

perspectiva de atuação deve ser construída e gestada dentro dos processos de formação inicial dos licenciandos.

Conhecer os estudantes, bem como suas realidades, percepções, expectativas e experiências, no caso do curso de Música - Licenciatura da UFC em Sobral se mostra como um caminho para que sejam criadas formas de articulação que garantam uma formação diversificada e em constante diálogo com as demandas dos contextos atendidos pela universidade. Isso permite que o curso permaneça em constante (re) avaliação, na busca de que os discentes sejam atendidos em suas necessidades específicas.

Para tanto, vem sendo realizado um levantamento que acontece desde o ano de 2012, visando conhecer de forma mais aprofundada os estudantes ingressantes, suas expectativas, experiências prévias, contextos de origem e percepção inicial do curso. A intenção dessa pesquisa é fornecer subsídios para adaptações e (re) avaliação da formação oferecida.

Os dois levantamentos anteriores (CÁCERES *et. al.*, 2012; CARVALHO e BENVENUTO, 2013) evidenciaram uma realidade que é, em certa medida, estável em termos de orientação de sexo na composição dos estudantes, sempre com maioria masculina. Os levantamentos também demonstraram que, em termos de faixas etárias, as turmas se encontram bem distribuídas, desde pessoas com menos de vinte anos até outras com mais de cinquenta, o que implica em uma variedade de perspectivas acerca do curso num crivo geracional. Os resultados trazem outros apontamentos importantes, como a alta taxa de escolha pelo curso como primeira opção do SISU. A variedade de experiências prévias por parte dos alunos evidenciadas no levantamento é um grande indicativo dos contextos musicais que estão no entorno da universidade. Os contextos e processos se apresentam de forma diversificada, como igrejas, escolas, bandas de música, aulas particulares, experiências de auto-aprendizagem (CORRÊA, 2008), bandas de garagem, grupos da cultura popular, entre outros. Há apontamentos que também demonstram experiências prévias com instrumentos musicais, dando assim uma perspectiva ampla das principais formas de expressão na região. As intenções com o curso são diversas, de forma que nem todos os respondentes nos dois últimos levantamentos declararam interesse pela docência em música, denotando assim, pelo menos dois perfis diferentes, um que busca formação explícita para a docência e outro que se destina a buscas pela proficiência em um instrumento musical, conhecimentos de teoria, entre muitos outros que se desdobram em possibilidades diversas.

Com a chegada da quarta turma, foi efetuado mais um levantamento, com a intenção de se ampliar a quantidade de respondentes, atualizando e testando os indicadores previamente descobertos. O objetivo deste trabalho é apresentar os dados resultantes desse último levantamento, comparando-os com aqueles obtidos nas pesquisas anteriores. Com isso, espera-se obter indicativos que apontem, de forma ampla, os perfis existentes dentro do contexto do curso de Música - Licenciatura da UFC em Sobral.

Metodologia

O universo desta pesquisa constou basicamente de alunos ingressos no curso de Música no ano de 2014. O principal instrumento de coleta de dados utilizado foram questionários aplicados aos componentes do universo da pesquisa. Esta ferramenta foi considerada a mais adequada para o levantamento delineado neste trabalho, pois apresenta algumas vantagens, conforme explicita Gil:

O questionário apresenta uma série de vantagens. (...) [pois] a) possibilita atingir um grande número de pessoas (...) b) implica menores gastos com pessoal (...) c) garante o anonimato das respostas (...) d) permite que as pessoas respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1989, p. 125).

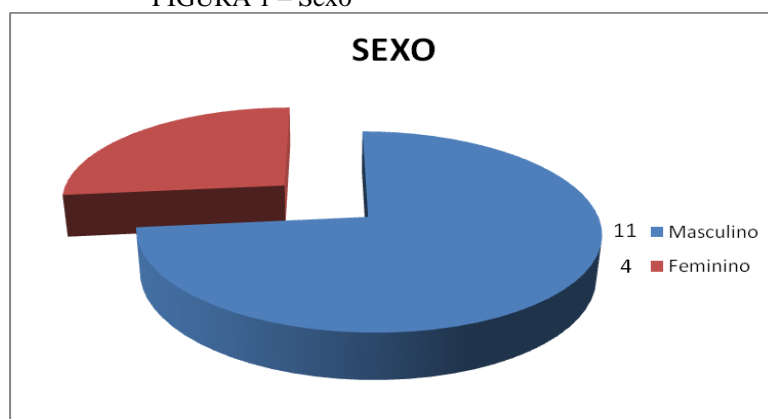
Todos os estudantes foram inquiridos. Contudo, apesar da presença de trinta e seis novos discentes, houve apenas quinze respondentes, uma quantidade considerável, mas menor do que os levantamentos anteriores. Assim, para reforçar ou contestar alguns indicadores, foram utilizados materiais oriundos de pesquisa documental, ou seja, do levantamento de “materiais que ainda não sofreram nenhum tipo de análise” (NASCIMENTO, 2008, p. 121), como listas de frequência, listas de matrículas, bem como dados empíricos advindos das experiências docentes dos autores deste texto. Os dados coletados nos questionários foram organizados em gráficos, no intuito de se apontar as características comuns no grupo pesquisado, bem como indicar a variabilidade de perfis nesse contexto (GIL, 1989), permitindo a criação de impressões acerca das composições dos perfis dos estudantes do curso. Ao mesmo tempo, os dados deste ano foram comparados com os resultados dos levantamentos realizados nos últimos dois anos, para se confirmar ou contestar os apontamentos realizados.

Análise dos Dados

Sexo

No que diz respeito à categoria “Sexo”, constatou-se uma porcentagem semelhante aos estudos anteriores, no qual equivale dizer que, em média, o número de mulheres ingressantes chega a corresponder a 1/4 do número homens. Os dados catalogados revelam que ainda prevalece um quantitativo de homens (73%) que ingressam no curso de Música - Licenciatura/Sobral bem acima do número de mulheres (27%). Mais uma vez (CARVALHO e BENVENUTO, 2013), a recorrência dessa constatação convida a uma pesquisa mais aprofundada acerca dos papéis de gênero desempenhados tanto dentro do contexto do curso de música. Também convida para uma análise das oportunidades de aprendizagem musical fora da universidade e sua relação com questões de gênero.

FIGURA 1 – Sexo



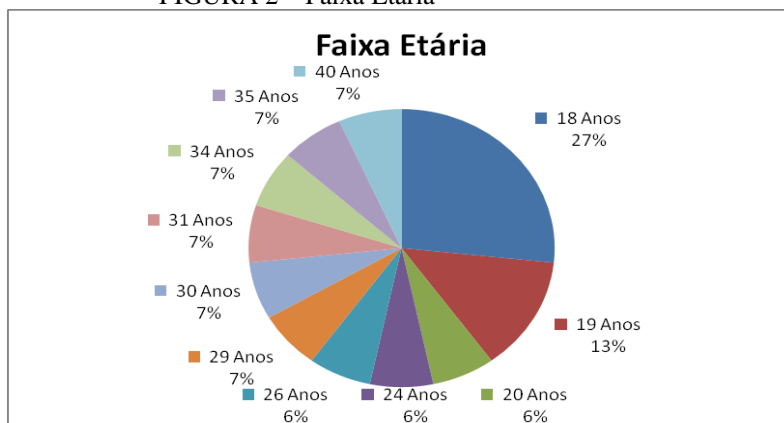
Fonte: Autores

Faixa Etária

Com relação à “Faixa Etária”, observa-se no gráfico abaixo que há uma amplitude de idades que são atendidas pelo curso de Música. A grande maioria possui até 20 anos de idade (46%). Além disso, do total de respondentes, 26% está com idade entre 21 e 30 anos. Apesar da procura pelo curso ser constituída, em sua maior parte, por um público de jovens, é preciso considerar que há também um número razoável de ingressantes com faixa etária acima de 30 anos, que juntos totalizam 28% do número de participantes. Não há uma grande mudança com relação ao último levantamento empreendido (CARVALHO e BENVENUTO, 2013), o que é um indicador de um perfil estável nesta categoria. Uma interpretação possível para a presença

de estudantes com idade acima de 30 anos é a carência na formação musical na região, em nível superior, em período anterior a chegada do curso de Música - Licenciatura em Sobral. Com relação à maioria de jovens, parece prudente observar que essas pessoas prestam os exames do ENEM bastante cedo, próximos do período de conclusão do ensino médio. Isso é um indicativo de que o curso tem se apresentado, através do SISU, como uma continuidade viável dos estudos desses indivíduos.

FIGURA 2 – Faixa Etária

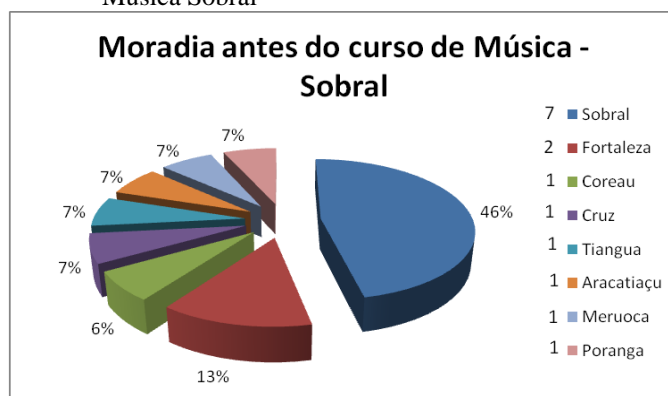


Fonte: Autores

Moradia Antes e Após Aprovação no Curso

Sobre a categoria “Moradia antes do curso de Música - Sobral”, verifica-se que há uma continuidade dos resultados compilados nas pesquisas anteriores, os quais demonstram que a grande maioria são estudantes que já residem na cidade de Sobral (46%). Contudo, a partir do gráfico, é possível constatar também um bom percentual de respondentes que afirmaram ser de outras cidades (54%). O gráfico aponta que mais da metade dos estudantes ingressos no curso são de regiões circunvizinhas, com distâncias de traslado que podem durar entre vinte minutos até cinco horas de viagem.

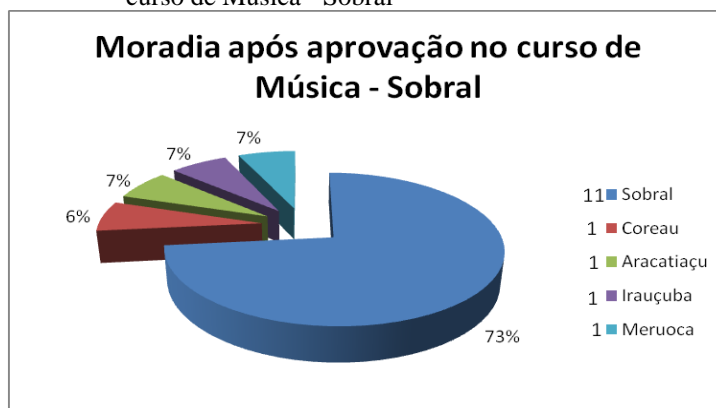
FIGURA 3 – Moradia antes do curso de Música Sobral



Fonte: Autores

A análise dos dados da categoria “Moradia após aprovação no curso de Música - Sobral” revela que houve um aumento significativo na quantidade de estudantes que preferiram migrar para o município de Sobral (73%). A pesquisa anterior revelou um quantitativo de 55% de estudantes que se mudaram para Sobral. É importante ressaltar que apesar do campus da UFC em Sobral não possuir apoio de infraestrutura quanto à residência universitária, há vários tipos de subsídios para o apoio estudantil como: o auxílio moradia e a oferta constante de bolsas de iniciação acadêmica (Pibic, Pibid, extensão, bolsa-arte, etc.).

FIGURA 4 – Moradia após aprovação no curso de Música - Sobral



Fonte: Autores

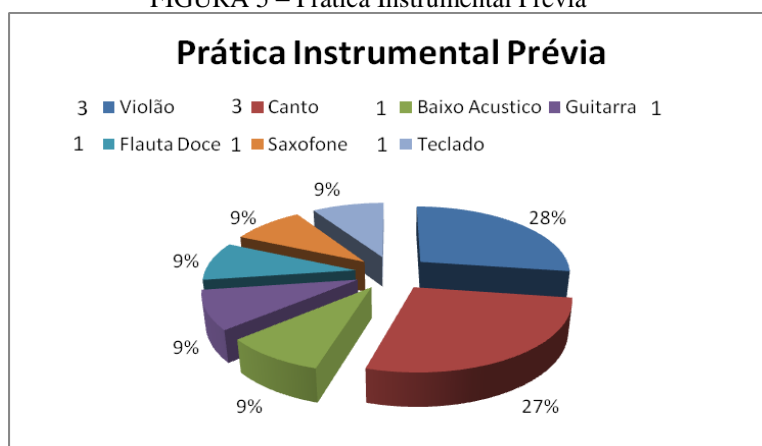
Considerando o quesito bolsas e auxílios, um fato atípico aconteceu no semestre de 2014.1. O Programa Pibid recebeu uma demanda de vinte e cinco bolsas, um número consideravelmente maior do que os outros anos. A oferta de bolsas aumentou e mais estudantes tiveram acesso a esses recursos, facilitando assim a migração de muitos deles para

o município de Sobral. Dessa forma, entende-se que, em muitos casos, a mudança de domicílio, no caso dos discentes, pode estar condicionada à percepção de auxílios financeiros, um indicativo da situação socioeconômica da região.

Experiências Musicais Prévias, Instrumento Prévio e Escolha de Prática Instrumental

Como pode ser observado no gráfico, as práticas instrumentais prévias dos alunos se mostram bastante alinhadas com aquelas oferecidas pelo curso, no caso, violão, cordas friccionadas, teclado, sopros e disciplinas de técnica vocal e canto coral. Contudo, essa variedade de experiências instrumentais prévias é discrepante da constatada no levantamento anterior (CARVALHO e BENVENUTO, 2013). Os estudantes ingressantes no ano de 2013 apresentaram, além dos instrumentos recorrentes no ano de 2014, experiências com bateria, percussão, acordeon e piano. Os dados indicam que há um panorama diversificado de músicos instrumentistas, sobretudo na região atendida pelo Campus da UFC em Sobral. A comparação com os levantamentos anteriores também remete ao fato de que não há, necessariamente, uma base estável para se considerar as experiências instrumentais além do curso de Música.

FIGURA 5 – Prática Instrumental Prévia

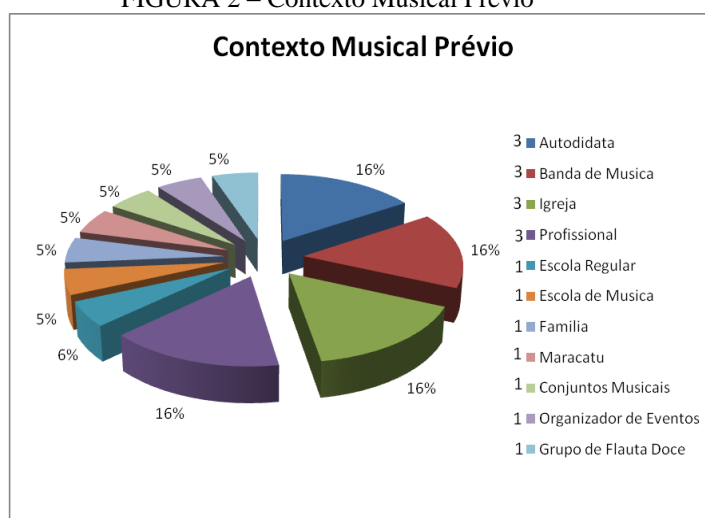


Fonte: Autores

Aliado às experiências instrumentais prévias de 2014 estão as escolhas por práticas instrumentais no curso. O levantamento deste ano mostra que as escolhas dos estudantes estão alinhadas com as suas experiências prévias. Isso tem procedência na ideia de que grande parte dos estudantes que já possuem alguma experiência anterior busca o que é chamado por eles de “aprofundamento” dentro das disciplinas do curso, mas também tem ligação com a

identificação pessoal com o instrumento, mesmo sem um primeiro contato. Essa identificação pessoal foi constatada através do conceito de “praticidade”, termo usado por alguns respondentes quando justificaram a escolha pelo violão. Nesse sentido, com base nos dados analisados, percebe-se que as impressões pessoais acerca dos instrumentos, mesmo sem contato prévio, também influenciam as escolhas dos estudantes.

FIGURA 2 – Contexto Musical Prévio



Fonte: Autores

Contrariamente às experiências musicais prévias, os contextos musicais dos discentes apresentaram uma diversidade maior do que o levantamento passado. Espaços como a escola regular, família, um grupo de Maracatu, conjuntos musicais, contexto de experiência musical profissional, ou mesmo a experiência como organizador de eventos marcam espaços musicais que refletem a abrangência de contextos atendidos. Ao mesmo tempo, demarcam conhecimentos variados que compõem o contexto do curso.

Os gráficos sobre “Experiência Musical Prévia” e “Prática Instrumental Prévia” nos auxiliam a visualizar a complexidade do perfil atendido pelo curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral, ao delinear um grupo bastante heterogêneo de estudantes ingressos com faixas etárias distintas, experiências musicais anteriores diversificadas e preferências musicais específicas advindas da trajetória de vida musical de cada sujeito. Ao mesmo tempo, tal disparidade leva a equipe de docentes a repensar as suas práticas didático-pedagógicas em Música, no intuito de melhor acompanhar e avaliar o desenvolvimento musical desses estudantes.

Considerações Finais

Há outros apontamentos dignos de menção neste trabalho. As intenções para com o curso mantêm resultados parecidos com os levantamentos anteriores, ligados com a ideia de “profissionalização”, no caso daqueles que não desejam, necessariamente uma licenciatura. Também têm relação com a necessidade de construção de uma carreira acadêmica, em termos de pós-graduação *strictu sensu* e, em sua maioria, a perspectiva de trabalho como docente.

Os apontamentos do questionário no quesito “Formas de Divulgação¹” se alinham aos resultados dos dois últimos levantamentos, com a exceção de que a categoria “internet” não teve tanta influência quanto no ano de 2013. Mais uma vez, as categorias que implicam na divulgação “boca-a-boca” foram as mais recorrentes. Outro resultado recorrente foi predominância na escolha da grande maioria dos estudantes aprovados no SISU (87%) pelo curso de Música como primeira opção. As causas dessa escolha, mais uma vez, ajudam a desmistificar a ideia de que o curso de Música possui um caráter acessório e que tende a não figurar como uma opção válida de carreira profissional. Tal informação é confirmada quando se observam as já citadas intenções para com o curso, cujos apontamentos denotam uma consciência de possibilidades profissionais em música.

Desse levantamento, portanto, surgem ações que visam diminuir essas disparidades encontradas em questões operacionais no curso, bem como a contemplação da variedade de experiências, saberes e práticas que o constitui. O resultado esperado dessas ações implica numa formação musical mais equilibrada, estabelecida por estratégias de ensino e aprendizagem que proporcionem a integração através de trabalhos coletivos, atividades de grupo/equipe e incentivos à cooperação mútua entre os envolvidos ao longo de todo o curso.

A análise dessa conjuntura também vem potencializando as discussões promovidas durante as reuniões de colegiado e os encontros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do referido curso, pois tem revelado aspectos concretos sobre a realidade estudantil investigada e permite aos docentes maior embasamento para debater, com propriedade, questões estruturais.

Enfim, é importante ressaltar que este levantamento, realizado há três anos, tem proporcionado uma base de conhecimentos estável acerca dos perfis discentes. A ampla

¹ Os estudantes também foram inquiridos acerca dos meios de divulgação pelos quais eles tomaram conhecimento do curso. Os resultados apontaram para as seguintes categorias: Amigos (32%); Colegas da cidade que já fazem o curso (19%); Amigos músicos da minha cidade (19%); Inscrições do ENEM (6%); SISU (6%); Feira de Profissões do Campus (6%); Em Fortaleza (6%); Internet (6%).

comparação dos dados de diferentes levantamentos tem consolidado ainda mais esses conhecimentos. O resultado desse trabalho se apresenta, por sua vez, nas ações e reflexões acerca da formação inicial discente oferecida pelo curso de Música - Licenciatura da UFC em Sobral, permitindo a existência de uma reflexão constante e necessária acerca das demandas pedagógico-musicais a serem atendidas.

Referências

CÁCERES, Guillermo *et al.* “Acho que foi o destino”: perfis 2012 no curso de Graduação em Música. In: Congresso da ANPPOM, 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, UFPB, 2012.

CARVALHO, Tiago de Quadros Maia; BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. Perfil dos Estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral: uma análise comparativa entre 2012 e 2013. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis - Goiás. *Anais...*, 2013. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 10 de ago de 2014.

CORRÊA, Marcos Kröning. Discutindo a auto-aprendizagem musical. In: SOUZA, Jusamara. *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 13-38.

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do Estágio na formação de professores de música. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.) *Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. - Porto Alegre: Sulina, 2009.

FREITAS, Nilson Almino. *Sobral: opulência e tradição*. Sobral: UVA, 2000.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. *Metodologia do Trabalho Científico: metodologia e prática*. 2 ed. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo Mousinho e QUEIROZ, Luís Ricardo Silva (Organizadores). *Contexturas: o ensino das Artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005, p. 49-66.

SOUZA, Jusamara. *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.